



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Geografia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 719/2.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Página em branco

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de régua e de calculadora do tipo não alfanumérico, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



BRANCO | PRETO | CINZENTOS



TONS METALIZADOS

TONS CLAROS



TONS ESCUROS



Na resposta aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

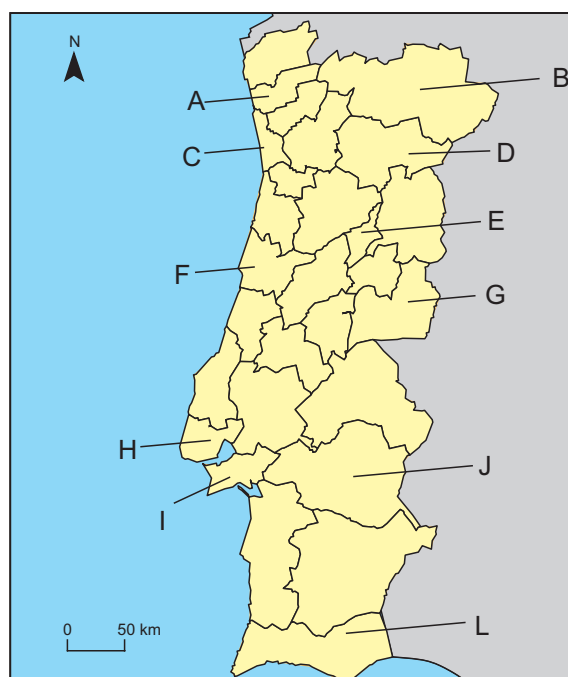
Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos e a utilização da terminologia específica da disciplina.

GRUPO I

Os indicadores demográficos das NUTS III de Portugal continental evidenciam diferenças espaciais e temporais na distribuição da população.

NUTS III	Taxa de natalidade (%)		Taxa de mortalidade (%)		Taxa de crescimento migratório (%)	
	2001	2013	2001	2013	2001	2013
Alentejo Central	8,6	7,1	12,3	13,0	2,6	-3,9
Algarve	10,5	8,4	11,5	10,8	20,6	-2,2
Alto Trás-os-Montes	7,4	5,5	13,1	14,6	2,2	-3,8
Baixo Mondego	8,8	7,1	10,5	11,3	2,7	-6,2
Beira Interior Sul	8,1	6,8	15,8	16,1	7,1	-4,4
Cávado	12,8	7,7	7,3	7,2	3,9	-3,5
Douro	9,5	5,9	12,4	12,6	0,8	-4,9
Grande Lisboa	11,9	9,9	9,8	9,3	7,0	-5,3
Grande Porto	11,2	8,0	8,4	8,6	2,8	-5,2
Península de Setúbal	11,8	9,0	9,2	9,6	10,4	-1,3
Serra da Estrela	6,9	5,4	15,2	16,4	-0,4	-2,2

Fonte dos dados: www.pordata.pt (consultado em outubro de 2014)



Fonte: www.ine.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Tabela 1 – Indicadores demográficos de algumas NUTS III de Portugal continental, em 2001 e em 2013.

Figura 1 – NUTS III de Portugal continental.

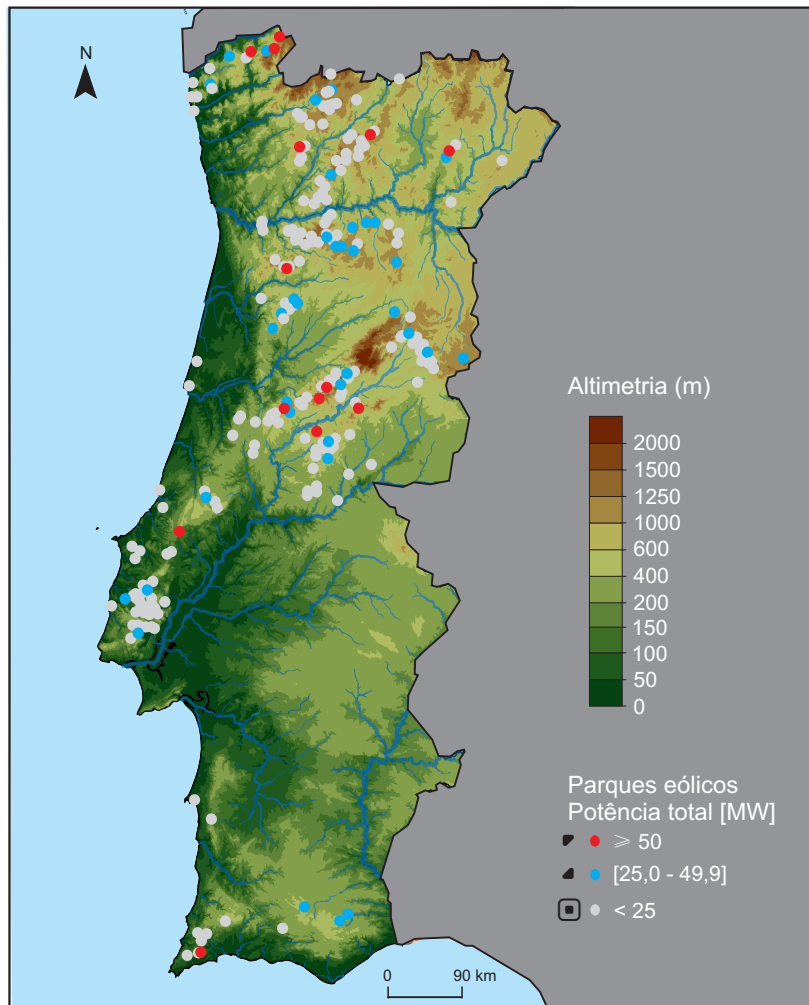
1. Na NUTS III da Península de Setúbal, as diferenças nos valores da taxa de crescimento efetivo, entre 2001 e 2013, de acordo com a Tabela 1, devem-se, entre outras razões,

- (A) à redução da taxa de crescimento natural e à redução da taxa de crescimento migratório.
- (B) ao aumento da taxa de crescimento natural e ao aumento da taxa de crescimento migratório.
- (C) à redução da taxa de crescimento natural e ao aumento da taxa de crescimento migratório.
- (D) ao aumento da taxa de crescimento natural e à redução da taxa de crescimento migratório.

2. Na NUTS III da Serra da Estrela, caso se mantenha a tendência de evolução dos indicadores demográficos da Tabela 1, verificar-se-ão consequências sociodemográficas como, por exemplo,
- (A) o aumento do despovoamento e a redução da população ativa.
 - (B) o envelhecimento demográfico e o aumento da qualificação da população.
 - (C) o rejuvenescimento da população e a redução da população ativa.
 - (D) o aumento do êxodo rural e o aumento da qualificação da população.
3. De acordo com a Tabela 1 e com a Figura 1, as NUTS III que apresentam uma diferença do valor da taxa de crescimento migratório superior a dez pontos por mil, entre 2001 e 2013, estão identificadas pelas letras
- (A) C, F, H e J.
 - (B) G, H, I e L.
 - (C) A, C, F e I.
 - (D) A, G, J e L.
4. A evolução dos indicadores demográficos relativos às NUTS III do interior de Portugal continental sugere que se adotem medidas como, por exemplo,
- (A) a aposta no turismo em espaço rural (TER) e a abertura de centros comerciais.
 - (B) a construção de novas autoestradas e a abertura de centros culturais multiusos.
 - (C) a captação de investimentos exógenos e a atribuição de benefícios fiscais a casais jovens.
 - (D) a oferta de diferentes especialidades de pediatria e a valorização dos recursos endógenos.
5. A elaboração de projeções demográficas permite
- (A) corrigir as assimetrias regionais na distribuição da população portuguesa.
 - (B) fundamentar as decisões relativas ao tipo de políticas demográficas a adotar.
 - (C) inverter, a curto prazo, as tendências demográficas do país.
 - (D) prever a dimensão dos fluxos migratórios para as próximas décadas.
6. O Programa Operacional Potencial Humano (POPH), inscrito no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2007-2013, teve como principal objetivo a
- (A) inclusão social dos grupos mais vulneráveis, de modo a aumentar a população ativa.
 - (B) aprendizagem ao longo da vida, de modo a impedir o desemprego de curta duração.
 - (C) modernização tecnológica das empresas, no sentido de fixar as empresas intensivas em mão de obra.
 - (D) qualificação da mão de obra, no sentido de superar o défice estrutural do país no quadro da UE.

GRUPO II

Portugal tem vindo a investir na instalação de aerogeradores destinados a transformar a energia eólica em energia elétrica.



Fonte: *Parques Eólicos em Portugal*, INEGI, APREN, 2012, p. 8 (adaptado)
in <http://e2p.inegi.up.pt> (consultado em dezembro de 2014)

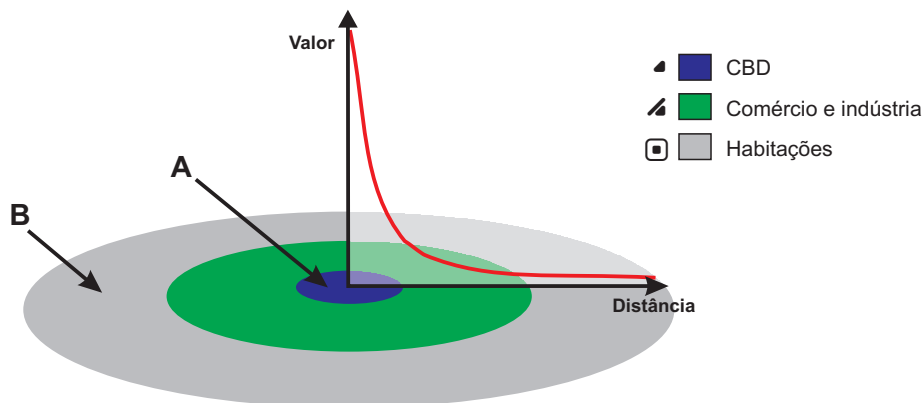
Figura 2 – Distribuição dos parques eólicos em Portugal continental, em função da potência instalada, em 2012.

1. De acordo com a Figura 2, os parques eólicos com potência inferior a 25 MW predominam em serras como as
 - (A) de Montejunto e de Montemuro.
 - (B) de Marvão e de Montesinho.
 - (C) de Marvão e de Montejunto.
 - (D) de Montemuro e de Montesinho.

2. A distribuição espacial dos parques eólicos, observada na Figura 2, deve-se, entre outros fatores,
- (A) ao forte gradiente barométrico e à forte intensidade dos ventos de oeste.
 - (B) ao fraco gradiente barométrico e à altitude.
 - (C) à heterogeneidade orográfica do território e à forte intensidade dos ventos de leste.
 - (D) à heterogeneidade orográfica do território e à altitude.
3. Na região a norte do Tejo, uma das condições naturais favoráveis à produção de energia hídrica é
- (A) a fraca variação interanual da precipitação, que assegura uma produção constante de energia.
 - (B) a grande frequência das perturbações frontais ao longo do ano, que garante o abastecimento mensal das albufeiras.
 - (C) a intensa precipitação anual, que garante os elevados valores dos caudais dos rios.
 - (D) a existência de muitos rios com desníveis bruscos ao longo do seu perfil longitudinal, que acentua a ação erosiva.
4. Os recursos minerais do subsolo do território nacional que podem ser valorizados, do ponto de vista económico, classificam-se em
- (A) metálicos, como o volfrâmio e o cobre, e não metálicos, como o quartzo e o caulino.
 - (B) metálicos, como o volfrâmio e o feldspato, e não metálicos, como o sal-gema e o caulino.
 - (C) metálicos, como o estanho e o cobre, e não metálicos, como o quartzo e o lítio.
 - (D) metálicos, como o estanho e o feldspato, e não metálicos, como o sal-gema e o lítio.
5. Os principais fornecedores do gás natural consumido em Portugal são
- (A) a Nigéria, por gasoduto, e a Rússia, por metaneiro.
 - (B) a Argélia, por gasoduto, e a Nigéria, por metaneiro.
 - (C) a Venezuela, por gasoduto, e a Argélia, por metaneiro.
 - (D) a Rússia, por gasoduto, e a Venezuela, por metaneiro.
6. O investimento de Portugal nas energias renováveis contribui
- (A) para o incremento da exportação de produtos industriais e para o aumento dos níveis de azoto.
 - (B) para o equilíbrio da balança comercial e para o aumento da produção de clorofluorcarbonetos (CFC).
 - (C) para a redução do défice da balança comercial e para a diminuição da produção de hidrogénio.
 - (D) para a autossuficiência energética e para a redução da emissão de gases com efeito de estufa.

GRUPO III

A organização das áreas urbanas reflete dinâmicas internas e externas, de carácter cultural, histórico e socioeconómico.



Fonte: Rodrigues, M. A., *Forma Urbana em Portugal Continental: Aplicação de Índices Quantitativos na Caracterização Morfológica das Cidades*, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2009, p. 18 (adaptado)

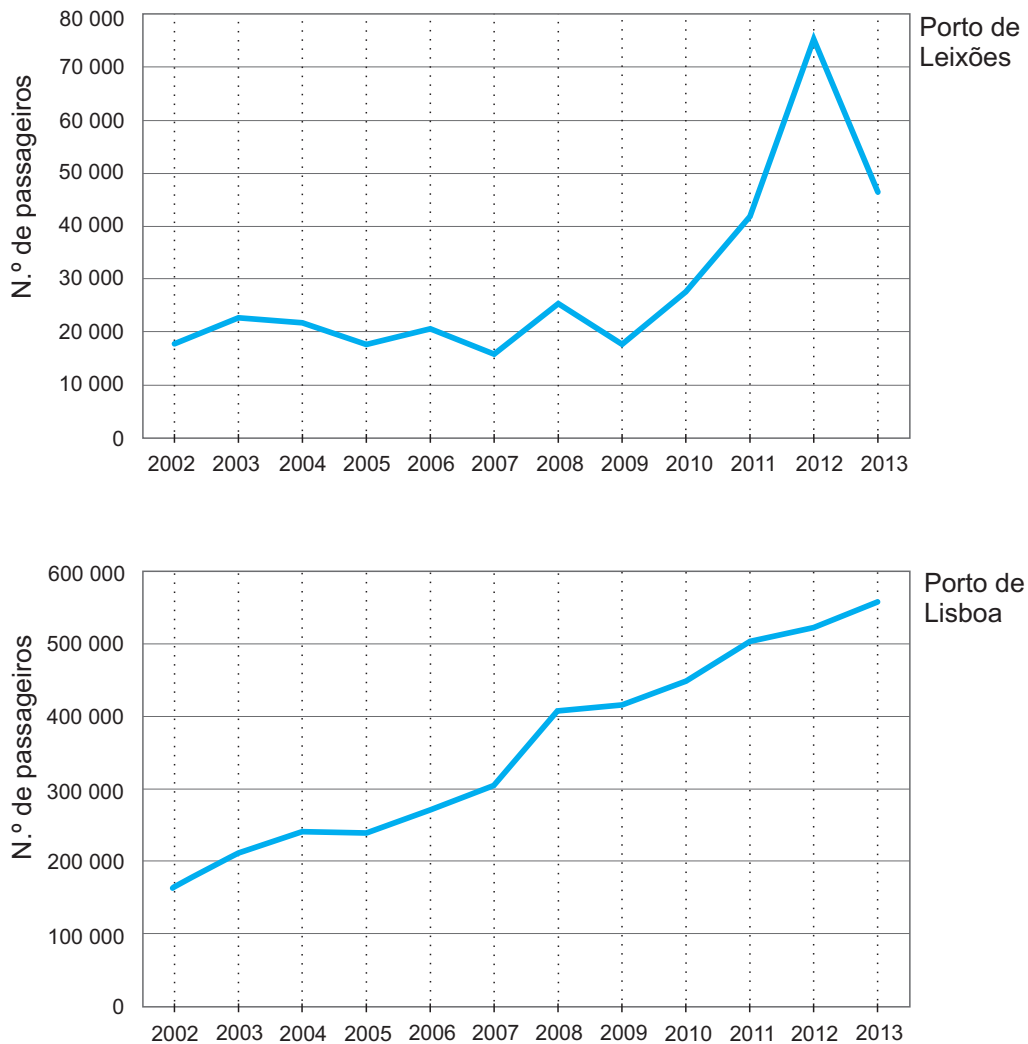
Figura 3 – Variação do valor do solo urbano, numa cidade monocêntrica.

1. A variação da renda locativa no interior de uma cidade depende, de acordo com a Figura 3,
 - (A) da acessibilidade ao CBD e da localização das grandes superfícies comerciais.
 - (B) da distância ao CBD e do tipo de ocupação do solo urbano.
 - (C) da mobilidade urbana no CBD e da conectividade da rede viária.
 - (D) da gentrificação do CBD e da densidade da rede de transportes públicos.
2. Nas áreas identificadas pelas letras A e B, na Figura 3, localizam-se, respetivamente, funções como
 - (A) pequenas indústrias e *ateliers* de alta costura.
 - (B) embaixadas e comércio de luxo.
 - (C) sedes de empresas financeiras e habitações unifamiliares.
 - (D) hipermercados e habitações de luxo.
3. O processo de expansão urbana que consiste na ocupação descontínua das áreas rurais próximas dos aglomerados urbanos designa-se
 - (A) periurbanização.
 - (B) suburbanização.
 - (C) desurbanização.
 - (D) reurbanização.

4. A formação de áreas metropolitanas, como a de Lisboa, resulta da ação de fatores como
- (A) o repovoamento da «cidade mãe» e o reforço das atividades económicas.
 - (B) a emigração e o aparecimento de novas formas de comércio e de serviços.
 - (C) a degradação do centro das cidades e o aumento da insegurança.
 - (D) o êxodo rural e o desenvolvimento das redes de transportes.
5. O investimento no repovoamento do centro das cidades é sustentável, porque
- (A) aumenta a disponibilidade de espaços verdes destinados ao lazer.
 - (B) diminui os custos relacionados com os movimentos pendulares.
 - (C) diminui o sentimento de segurança dos cidadãos.
 - (D) aumenta a disponibilidade do solo para a construção.
6. Nos países que apresentam sistemas urbanos policêntricos,
- (A) a capital concentra, além da função administrativa, as principais funções sociais e económicas.
 - (B) as principais cidades localizam-se na área de influência da capital.
 - (C) a capital divide com outras cidades as funções urbanas de nível hierárquico mais elevado.
 - (D) as principais cidades concentram-se nas áreas fronteiriças.

GRUPO IV

Os portos de Leixões e de Lisboa têm registado, na última década, flutuações no movimento de passageiros de cruzeiros turísticos.



Fontes dos dados estatísticos: www.portodelisboa.pt; www.apdl.pt (consultados em outubro de 2014)

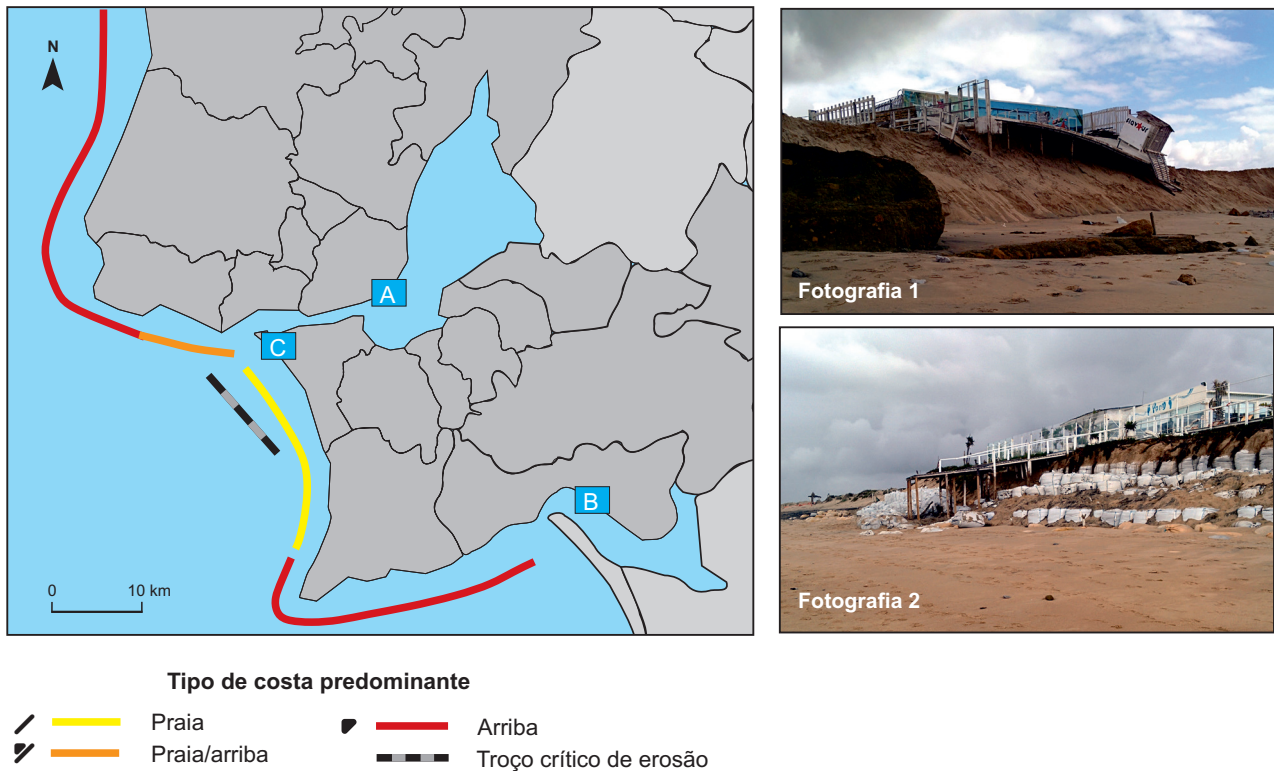
Figura 4 – Evolução do número de passageiros de cruzeiros turísticos nos portos de Leixões e de Lisboa, no período de 2002 a 2013.

1. De acordo com a Figura 4, o crescimento mais acentuado do número de passageiros nos portos de Leixões e de Lisboa registou-se, respetivamente,
- (A) entre 2007 e 2008 e entre 2002 e 2003.
 - (B) entre 2011 e 2012 e entre 2007 e 2008.
 - (C) entre 2011 e 2012 e entre 2012 e 2013.
 - (D) entre 2005 e 2006 e entre 2010 e 2011.

2. Na proximidade dos portos identificados na Figura 4, os principais produtos turísticos que podem ser articulados com o turismo de cruzeiros são
- (A) o enoturismo e a pesca desportiva.
 - (B) o património cultural e a gastronomia local.
 - (C) o artesanato e os congressos internacionais.
 - (D) o golfe e as excursões religiosas.
3. A aposta nos cruzeiros intercontinentais constitui um fator de desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, na medida em que contribui para
- (A) dinamizar a economia regional do arquipélago.
 - (B) fortalecer a oferta hoteleira do arquipélago.
 - (C) potenciar um interface entre a Europa e a Ásia.
 - (D) assegurar uma plataforma logística no Atlântico.
4. Um interface como o porto de Lisboa corresponde a
- (A) um terminal de passageiros e de mercadorias, onde a conexão com o modo de transporte aéreo é direta.
 - (B) uma estação, onde se inicia o percurso, sem mudar de modo de transporte, nem fazer conexões entre diferentes linhas do mesmo modo.
 - (C) uma plataforma logística, onde, no mesmo local, se estabelecem conexões entre todos os modos de transporte.
 - (D) um nó, onde se inicia ou termina o percurso, se muda de modo de transporte ou se fazem conexões entre diferentes linhas do mesmo modo.
5. Em Portugal, a importância que o transporte rodoviário adquiriu em relação ao transporte marítimo na exportação de mercadorias para a Europa, no período que se seguiu a 1986, está associada
- (A) ao desenvolvimento da indústria eletrónica e à possibilidade de transporte porta a porta.
 - (B) ao crescimento de empresas de transporte de mercadorias e ao decréscimo do preço dos combustíveis.
 - (C) à intensificação das trocas comerciais com os países europeus e à melhoria das ligações rodoviárias no espaço europeu.
 - (D) à melhoria da rede rodoviária fundamental e ao elevado consumo de bens produzidos noutros países europeus.
6. O porto de Sines apresenta relevância estratégica porque
- (A) está localizado na confluência das principais rotas marítimas internacionais e é um porto de águas profundas.
 - (B) tem infraestruturas adequadas ao trânsito internacional de passageiros e é um porto de águas profundas.
 - (C) integra a maior plataforma multimodal e logística da Península Ibérica e é o único terminal petrolífero nacional.
 - (D) está articulado com um sistema rodoferroviário de grande capacidade e é o único terminal petrolífero nacional.

GRUPO V

A dinâmica do ambiente litoral implica riscos, para os quais é exigida uma intervenção adequada.



Fonte: baseado em Pires, I., Craveiro, J., Antunes, O., «Artificialização do solo e vulnerabilidade humana em duas zonas sujeitas a processos de erosão costeira: casos de estudo da Costa da Caparica e de Espinho (Portugal)», *Revista de Gestão Costeira Integrada*, vol. 12, n.º 3, p. 279, Lisboa, 2012 in www.aprh.pt (consultado em novembro de 2014)

Figura 5 – Tipo de costa predominante na Área Metropolitana de Lisboa e pormenores do troço do litoral da Costa da Caparica (Fotografias 1 e 2).

1. Refira duas características naturais que justificam a localização dos portos assinalados, na Figura 5, com as letras A e B.
2. Apresente duas medidas que contribuam para reduzir o risco de erosão no troço do litoral da Costa da Caparica identificado, na Figura 5, com a letra C e ilustrado pelas Fotografias 1 e 2.
3. Explique em que medida os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) podem promover a sustentabilidade da costa portuguesa, tendo em consideração os seguintes tópicos de orientação:
 - conservação da biodiversidade na faixa marítima de proteção;
 - valorização económica da zona terrestre de proteção.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

GRUPO VI

A UNESCO atribui a classificação de Património Mundial da Humanidade com o objetivo de preservar os bens patrimoniais dotados de valor universal excecional.

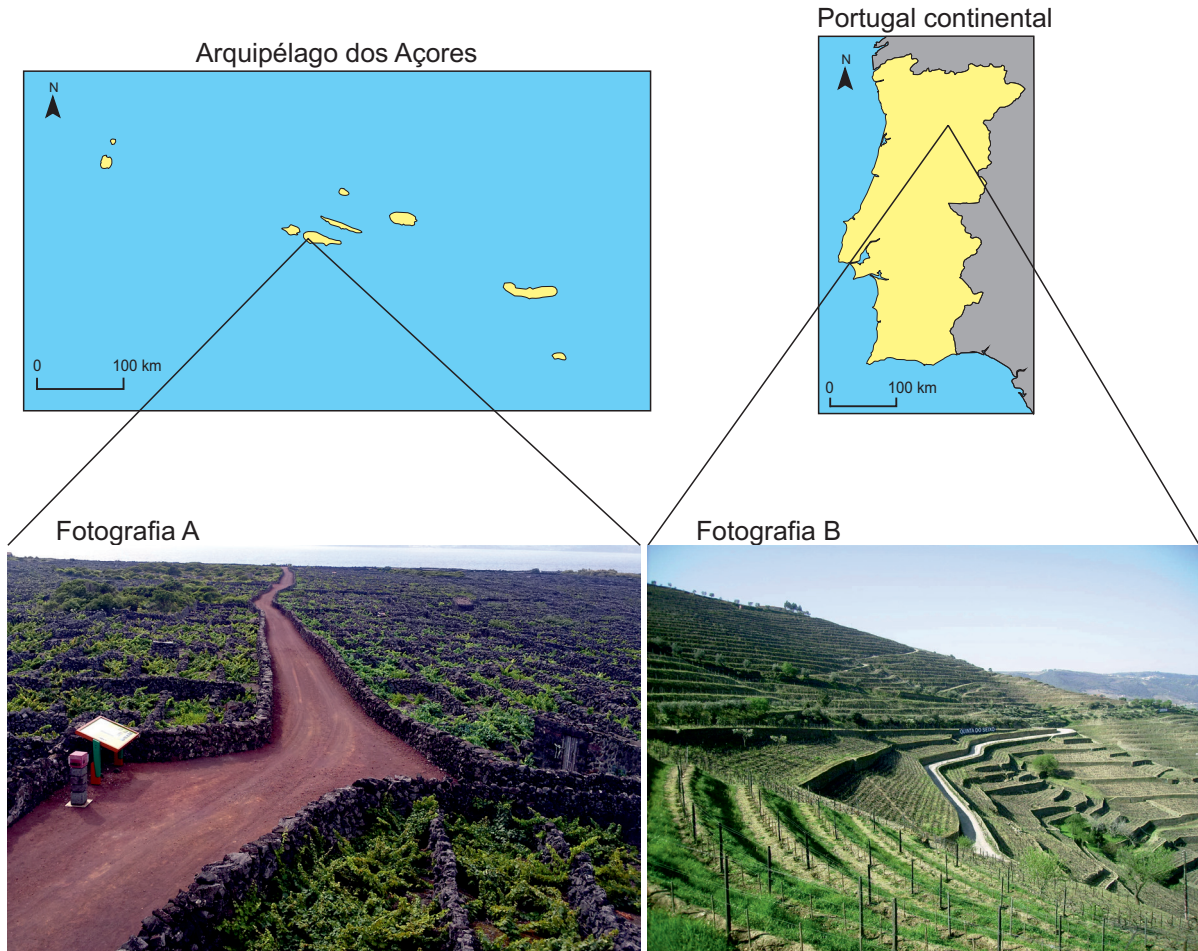


Figura 6 – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (Fotografia A) e paisagem do Alto Douro Vinhateiro (Fotografia B).

1. Identifique duas características comuns aos sistemas de cultura ilustrados nas paisagens agrárias das Fotografias A e B da Figura 6.
2. Apresente duas medidas que contribuam para a preservação de paisagens culturais como as ilustradas na Figura 6.
3. Explique de que forma a Política Agrícola Comum (PAC) contribui para a valorização das áreas rurais, tendo em consideração os seguintes tópicos de orientação:
 - dinamização da economia local;
 - gestão dos recursos naturais.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos

30 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos

30 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos

30 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos

30 pontos

GRUPO V

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	20 pontos

40 pontos

GRUPO VI

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	20 pontos

40 pontos

TOTAL 200 pontos